

EDIFÍCIO ESCOLAR PARQUE KINDERGARTEN (Promontório)

NUNO LACERDA LOPES

Do 3M ao 3D.

Novas competências para uma nova operatividade.

Os aspetos da tecnologia da construção, os diferentes materiais, sistemas construtivos e os processos associados ao ato de projetar em arquitetura, têm vindo a ocupar um lugar de relevo no atual processo de aprendizagem que os estudantes experimentam durante o curso de Mestrado Integrado na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

De um modo particular o ensino da construção no que se refere à unidade curricular de Construção 2.0 (C2faup) ministrada ao 3º ano de arquitetura, tem vindo a introduzir certas dinâmicas de inovação com vista a **(i) explorar** e dar a conhecer a abrangência e a dimensão dos aspetos científicos da construção aplicada aos edifícios em arquitetura; **(ii) introduzir** de um modo integrado a utilização das tecnologias de informação e comunicação digital aplicadas ao projeto de arquitetura partindo da compreensão e do desenho a 3 dimensões (que aqui se apresenta) de sectores ou partes de edifícios; **(iii) promover** a aquisição de competências ao nível da capacidade de execução e decisão, compreendendo os fatores de produção inerentes à construção de uma parte de edifício, num método que ora se intersecta com o *Project Based Learning*, ora é um ideal de *Constructionism* mas, sobretudo, experimentando e introduzindo alguns conceitos e metodologias que Mazur foi desenvolvendo num processo ativo de aprendizagem e que os estudantes gostam de designar como 3M “Meter a Mão na Massa”. Por fim, **(iv) aplicar** as competências e parte do conhecimento adquirido num caso de estudo prático, ao seu trabalho: o projeto que vêm desenvolvendo desde o início do ano letivo na unidade curricular de Projeto III.

Deste modo, mais do que uma unidade dependente, apoiada numa prática pedagógica assente nos processos de descoberta que o projeto passo a passo vai descrevendo, apresenta-se de um outro modo: como um elemento para um campo de trabalho capaz de inovar, qualificar e resolver a problemática do pensamento arquitectónico partindo da “Construção”. Nessa medida assume-se como uma disciplina de projecto aplicado onde é necessário conhecer as bases e os processos.

Mais do que a continuidade dos pressupostos dos projetos, convertidos em acríticas pormenorizações, importa então saber se é possível inverter o processo e criar novas abordagens, outros modos de ver e conhecer os edifícios, as obras e os materiais escolhidos que lhe dão forma, a sua substância e densidade, de modo a tornar-se um manancial de referências para o processo de permanente questionar e de estabelecer relações que o projeto arquitectónico sempre coloca. Ou seja, a construção como tema para a conceção e não apenas como um processo para a sua possível “edificação”.

Se é verdade que em certos momentos mais frágeis, a sombra da mudança de perspectiva pode sugerir desconfiança, incerteza e reacção, também não deixa de ser verdade que as inovações tecnológicas e instrumentais que a sociedade experimenta e promove, não nos permitem afastar do desafio da compreensão e do necessário reconhecimento para uma nova operatividade que nos importa conhecer, participar, integrar e sobretudo liderar.

Esta série de trabalhos da publicação Frente&Verso apresenta essa diferente abordagem, com quatro trabalhos realizados pelos alunos do terceiro ano do curso do MIARQ da FAUP, sem qualquer experiência anterior em desenho de concepção e representação digital em **3D** e revelam bem as novas capacidades que os alunos adquirem mas sobretudo a possibilidade de compreensão e de avaliação dos processos e sistemas construtivos utilizados na construção de um edifício.

N. Lacerda Lopes, “*Edifício escolar – Parque Kindergarten – Promontório*”, Frente e Verso, Ed. CIAMH, Porto, 2012, ISSN 2182-8237.